

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO BLOCO CIRÚRGICO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.319112507035>

Data de aceite: 25/03/2025

Francisca Siqueira Sales Lima

Enfermeira graduada pelo Centro
Universitário UniFanor Wyden
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0934619455017532>

Maria Neutaniza da Silva

Enfermeira graduada pelo Centro
Universitário UniFanor Wyden
Fortaleza- Ceará

Rithianne Frota Carneiro

Enfermeira pela Universidade de
Fortaleza. Mestre em Saúde Coletiva pela
Universidade de Fortaleza. Doutora em
Saúde Pública pela Universidade Estadual
do Ceará, Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5673793614807114>

Maria Vitória dos Santos Abreu

Acadêmica em Enfermagem pelo Centro
Universitário UniFanor Wyden
Fortaleza- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6264100615938779>

Lua Maria Rodrigues de Freitas

Acadêmica em Enfermagem pelo Centro
Universitário UniFanor Wyden
Aquiraz- Ceará
<https://lattes.cnpq.br/4412576077249554>

Amanda Karoliny Lira Ribeiro

Graduada em Serviço Social pela
Faculdade Terra Nordeste. Acadêmica em
Enfermagem pelo Centro Universitário
UniFanor Wyden, Caucaia - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7526483861474517>

RESUMO: Objetivo: analisar na literatura científica sobre a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, e seus principais desafios.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, demarcada através das bases de dados LILACS, BDNF e SciELO. Após os critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi de 6 artigos. Foram adotadas como categorias temáticas, a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, a importância da sistematização de enfermagem perioperatória, os desafios da assistência de enfermagem no centro cirúrgico. Conclui-se que a assistência de Enfermagem é de suma importância na atenção a pacientes cirúrgicos.

Resultados: Sua atuação está relacionada ao controle de materiais, equipamentos, controle de medicações, gerência a equipe de enfermagem, atendimento direto ao paciente. Construindo-se constantemente a qualificação dos profissionais atuantes no Centro Cirúrgico através de educação continuada, com a utilização da Sistematização da Assistência

de Enfermagem Perioperatória (SAEP), para tornar o ambiente organizado, dinâmico e participativo, empoderar o profissional com segurança e autonomia. **Conclusão:** Concluiu-se a importância do enfermeiro em manter uma percepção das relações interpessoais entre a equipe, relação a eventos adversos ao paciente, como também nos processos e objetivos incluindo resultados e qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Centro Cirúrgico; Enfermagem Perioperatória; Cirurgia Segura.

CHALLENGES FOR NURSES IN THE SURGICAL BLOCK

ABSTRACT: Objective: to analyze the scientific literature on the role of nurses in the operating room and its main challenges. Method: This is an integrative review of the literature, demarcated through the LILACS, BDENF, and SciELO databases. After the inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 6 articles. The following thematic categories were adopted: the nurse's performance in the operating room, the importance of perioperative nursing systematization, and the challenges of nursing care in the operating room. It is concluded that nursing care is of paramount importance in the care of surgical patients. Results: Its performance is related to the control of materials, equipment, medication control, management of the nursing team, and direct patient care. Constantly building the qualification of professionals working in the Surgical Center through continuing education, with the use of the Systematization of Perioperative Nursing Care (SAEP), to make the environment organized, dynamic and participatory, empower the professional with safety and autonomy. Conclusion: It was concluded the importance of the nurse in maintaining a perception of the interpersonal relationships among the team, in relation to adverse events to the patient, as well as in the processes and objectives including results and quality.

KEYWORDS: Nursing; Surgical Center; Perioperative Nursing; Safe Surgery.

INTRODUÇÃO

As primeiras cirurgias no Brasil tinham referências em técnicas medicinais europeias; ocorreu com a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808, através do príncipe regente que criou a primeira faculdade de medicina e com realização de cirurgia no Brasil, os estudantes de medicina nascidos no Brasil estudavam na Europa. Entretanto, antes da chegada da família real, os brasileiros viviam abandonados pela coroa, sem investimento concreto em saúde pública (MELO *et al.*, 2022).

As técnicas cirúrgicas europeias baseavam-se em empirismo com pouco ou nenhum conhecimento científico de anatomia humana, não utilizavam droga anestésica, os médicos da época, alcoolizavam os pacientes por horas antes de iniciar o procedimento cirúrgico, a grande maioria tinha prognósticos ruins como: óbito por infecção ou hemorragia. No início do século XIX, tinha-se o conhecimento na Europa sobre microrganismos existentes no ar, assim as técnicas de assepsia e antissepsia eram estimuladas no centro cirúrgico. Com o aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas evoluiu-se a positividade para o controle de hemorragia, controle de infecção e estimulação da higienização das mãos antes da realização da cirurgia (PASSOS, 2017).

Atualmente o centro cirúrgico é um setor do hospital que realiza procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos, terapêuticos de caráter eletivo, emergencial, urgência, com intervenções invasivas (GUTIERRES *et al.*, 2018). O bloco cirúrgico tem suas peculiaridades que vai desde sua equipe, insumos, matérias, assim requer de profissionais qualificados e com competência para o desenvolvimento dos procedimentos que serão realizados (GASPARINO; GUIARDELLO, 2017).

A equipe de enfermagem ocupa um papel importante no Centro Cirúrgico, pois contribui na prevenção de possíveis erros que podem acometer a recuperação dos pacientes, através do desenvolvimento de intervenções, técnicas e procedimentos hábeis que são fundamentais à vida (LOPES *et al.*, 2019).

O enfermeiro desenvolve o cuidado em saúde, assim para conseguir atingir essa finalidade, ele planeja a assistência, executa os procedimentos mais complexos e supervisiona os cuidados, guiando a equipe e desenvolvendo tarefas burocráticas como também administrativas, tornando-se elemento importante para seu trabalho (FERREIRA *et al.*, 2019).

Assim a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, segue na integração contínua dos profissionais de sua equipe, na organização de insumos, na organização dos recursos para que o procedimento ocorra dentro do esperado, no controle dos instrumentais, no abastecimento dos medicamentos anestésicos, na organização da sala de cirurgia, dos equipamentos, dentre outros cuidados que são fundamentais (RIBEIRO, 2018).

É importante prestar assistência de forma integral ao paciente, implementando a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), segurança do paciente e conhecer os períodos cirúrgicos (BRUNNER, SUDARTHS, 2016).

A cirurgia segura deverá garantir ao paciente que realize seu tratamento cirúrgico com qualidade, prevenção aos principais riscos como, infecção de sítio cirúrgico (ISC) ou até mesmo objetos esquecidos na parte interna do paciente. Infelizmente no Brasil, a ocorrência de danos causados após procedimentos cirúrgicos é classificada como mais graves que seu tratamento assistencial. Dados indicam que pacientes cirúrgicos enfrentam efeitos adversos três vezes mais que pacientes em internação clínica (RIBEIRO *et al.*, 2019).

A equipe de enfermagem desenvolve estratégias para manter a qualidade assistencial no setor, devendo ser levado em consideração que o centro cirúrgico é um setor de alta demanda de procedimentos. Sendo assim, o uso de indicadores de controle de qualidade é essencial para garantir o bom desenvolvimento do cuidado por todos os profissionais da equipe multiprofissional (GAMA & BOHOMOL, 2020).

É importante destacar o controle de qualidade nos serviços que são prestados no centro cirúrgico e essenciais para garantir a proteção, e qualidade da assistência ao paciente, fiscalizando os serviços com envolvimento de toda a equipe multiprofissional. Sendo necessária a elaboração de estratégias e aplicação de cultura de boas práticas cirúrgicas e segurança do paciente (PANZETTI *et al.*, 2020).

Nesse contexto, há uma problematização sobre a atuação dos enfermeiros neste setor. Logo qual a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico e quais os fatores que interferem os profissionais a prestar um atendimento adequado no centro cirúrgico?

Esses questionamentos aparecem pois a diferença entre sucesso e fracasso em um procedimento cirúrgico está na checagem dos dados, nas informações clínicas, na identificação do membro ou órgão a ser operado, na disponibilidade e funcionamento dos materiais/equipamentos a serem utilizados, na reserva de hemocomponentes, como reserva de leito de UTI quando solicitado pelo cirurgião ou anestesiolologista, no consentimento do procedimento a ser realizado, mostrando a relevância dos cuidados com o paciente (BENTLIN et al., 2012).

Diante disso, nosso estudo busca compreender a importância da atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, o que poderia ser desenvolvido através de seu conhecimento literário para realizar.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

- Conhecer a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico.
- Conhecer a importância da aplicação da sistematização de Assistência de Enfermagem ao Perioperatório (SAEP).
- Discutir os principais desafios da assistência de enfermagem no centro cirúrgico.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa no qual consiste em sumarizar resultados com rigor metodológico. Trata-se de sintetizar resultados de pesquisas publicadas sobre atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, e direcionar a prática, fundamentando-a em conhecimento científico (SOUZA, 2010).

Segundo Souza (2010), a revisão integrativa é composta por seis fases. A primeira fase é a identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora. É a fase mais importante, uma vez que serve de norte para a condução de uma revisão integrativa bem elaborada. A segunda fase é a busca ou amostragem na literatura. A terceira fase é a coleta de dados. A quarta fase é a análise crítica dos estudos incluídos. A quinta fase é a discussão dos resultados. A sexta e última fase é a apresentação da revisão integrativa. O desenvolvimento do estudo se deu por meio da realização das seis etapas, iniciada pela formulação da questão norteadora.

O enfermeiro tem papel importante no centro cirurgico e sua atuação é primordial para uma boa assistência de enfermagem, sabendo que o processo saúde e doença não abrange somente o indivíduo em si, mas questões biopsicossociais, onde é preciso avaliar o cliente como um todo, surgiu a seguinte questão norteadora: Qual a atuação do enfermeiro no centro cirurgico e fatores que interferem os profissionais a prestar um atendimento adequado no centro cirúrgico?

Os fatores são vários, vai desde a admissão até a saída do paciente do centro cirúrgico, pois esse momento o enfermeiro desenvolve diversas funções de sua competência, como falta de profissionais, materiais, medicamentos, insumos.

Para realizar a segunda etapa, foi necessário coletar vários artigos encontrados através da Biblioteca Virtual (BVS), posteriormente foi analisado criteriosamente para levantamento de dados, conhecimentos e sobrepor os resultados da pesquisa.

Para a seleção dos artigos nas bases de dados foram adotados critérios para inclusão dos artigos, tendo como base norteadora a pergunta que atendesse aos objetivos e aos critérios de inclusão: artigo científico disponível na íntegra nos idiomas português e inglês, com recorte de tempo estabelecido de 2018 a junho do 2023, tipo de produção e artigos científicos.

Utilizaram-se como critérios de exclusão a não disponibilidade do resumo do artigo para apreciação, a identificação de duplicidades, resumos, revisões literárias.

As bases de dados escolhidas foram Literatura Latina americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nas bases de dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) a partir dos descritores da ciência da saúde (DECs): Enfermagem de centro cirúrgico, Enfermagem Perioperatória, cirurgia segura.

Foi realizada busca pelo acesso online, mediante critérios de inclusão e exclusão. A mostra final desta revisão integrativa foi de 06 artigos. Na base de Dados BDENF, o cruzamento ocorreu através dos descritores Enfermagem de centro cirúrgico, Enfermagem Perioperatória, Cirurgia Segura, resultando a 7 artigos, onde pude selecionar apenas 3, seguindo os critérios de exclusão.

Na base de dados LILACS, o cruzamento se deu por meio dos descritores Enfermagem de Centro Cirúrgico, Enfermagem Perioperatório, Cirurgia Segura, encontrando-se 7 artigos, sendo usados apenas 2 desses artigos.

Na base de SCIELO, o cruzamento ocorreu através da associação entre os descritores Enfermagem de Centro Cirúrgico, Enfermagem Perioperatória, Cirurgia Segura tendo como resultado de busca apenas 3 artigos, sendo utilizados na Tabela 1.

Base de dados	Estudos encontrados	Estudos excluídos	Estudos pré-selecionados
SCIELO	3	2	01
BDENF	7	4	03
LILACS	7	5	02
TOTAL	17	11	06

Tabela 1 – Distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados. Fortaleza – CE, 2023.

Na terceira etapa foi realizada a categorização dos estudos no intuito de investigar e responder a questão norteadora, atuação do enfermeiro no centro cirúrgico? possibilitando uma visão mais clara e ampla do tema em pesquisa e aperfeiçoamento do problema da pesquisa. (SOUZA, *et al.*, 2010).

A coleta de dados se deu pela utilização de um formulário (APÊNDICE A), contemplando os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

- Identificação do trabalho (Título do Artigo, periódico, volume, número, ano, autores, local de publicação e fonte do artigo);
- Objetivos da Pesquisa;
- Metodologia usada para elaboração da pesquisa;
- Síntese dos principais resultados achados;
- Conclusão.

Partindo dos artigos selecionados, foi feito a leitura e a classificação deles, obedecendo aos critérios de inclusão, escolhendo aqueles mais importantes e que respondessem à pergunta norteadora, sendo eles catalogados em ordem numérica e ano de publicação

Após, iniciou-se a sistematização frente aos resultados encontrados, abrangendo a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, e o conhecimento dos enfermeiros sobre a importância na unidade com o paciente.

CATEGORIAS	NÚMEROS DE ARTIGOS
a Atuação do Enfermeiro no Centro Cirurgico.	A6
A Importância da Sistematização de Assistência de Enfermagem ao Perioperatório (SAEP) ao Paciente Cirurgico.	A4, A6
Os Desafios da Assistência de Enfermagem no Centro Cirurgico.	A1, A2, A3, A4, A5

Tabela 2 – Categorização de acordo com os estudos encontrados. Fortaleza – CE, 2023.

Fonte: Autor da revisão.

Durante a quarta etapa foi realizada a avaliação de cada um dos artigos usados para construção da revisão, de forma sistemática e bastante criteriosa tendo em base o rigor metodológico e científico necessário para elaboração. (SOUZA M.T.*et al.*, 2010).

Após a análise minuciosa dos artigos utilizados, foi realizada a interpretação dos resultados, sendo possível o desenvolvimento e discussões do presente estudo. (SOUZA M.T. *et al.*, 2010).

Por fim, foi feita a construção do estudo, podendo abordar todas as etapas descritas pelo autor, trazendo os resultados evidenciados durante toda a busca nos artigos selecionados para compor o estudo, respondendo também à questão norteadora. (SOUZA M.T. *et al.*, 2010).

RESULTADOS

Nessa primeira etapa dos resultados, as sínteses dos estudos incluídos neste artigo estão sumarizadas no quadro abaixo, os estudos foram ajustados em um quadro para propiciar a visualização, em seguida, averiguados em categorias criadas em resposta aos objetivos propostos.

O quadro 1 abaixo apresenta a organização e a distribuição dos artigos pesquisados, título do artigo, ano de publicação, delineamento, objetivos, síntese dos resultados e autores, como forma de melhor visualização dos estudos em questão.

N	Título do Artigo	Ano de publicação	Delineamento	Objetivo	Síntese dos resultados	Autores
A1	Checklist de cirurgia segura. Conhecimento da equipe cirúrgica.	2020	Transversal	Verificar o saber da equipe cirúrgica sobre o checklist da cirurgia	Relatou-se sobre o conhecimento do checklist de cirurgia segura, e que considera importante o uso e suas informações referente ao procedimento realizado ao paciente.	SMP dos Santos, M Bonato, EFM Silva.
A2	A Competência de relacionamento do enfermeiro em uma unidade de centro cirúrgico.	2020	Qualitativo	Descrever a atuação, competência de enfermeiro no centro cirúrgico, ao paciente.	O enfermeiro de centro cirúrgico atuar na assistência, gestão, precisa desenvolver competência para saber lidar e solucionar possíveis conflitos entre sua equipe, pois esses conflitos são comuns em ambiente hospitalar.	SANTOS, Danilo José dos et al.
A3	Dificuldade de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico.	2020	Qualitativo	Descrever as dificuldades de enfermeiros na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico	As dificuldades encontradas é a falta de profissionais capacitados, a implementação do checklist adequado, insumos, dificuldade entre a equipe multidisciplinar	Gutierrez LS, et al, 2020.
A4	Papel da Enfermagem perioperatória na anestesia.	2021	Transversal	Avaliar as ações do enfermeiro no período da anestesia no centro cirúrgico.	Na avaliação dos enfermeiros existe fatores que limitam ou até mesmo dificulta a assistência durante a anestesia em sala cirúrgica, pois ele executa várias atividades ao mesmo tempo.	Lemos CS, Poveda BV.2021.
A5	Processo gerencial em centro cirúrgico sob o olhar do enfermeiro	2021	Qualitativo	Descrever o processo gerencial desenvolvido por enfermeiro no centro cirúrgico.	O enfermeiro no processo de gestor vai desde seu desenvolvimento com a equipe multiprofissional, gestão dos recursos como insumos, equipamentos, cuidados, planejamento, comunicação e indicadores.	Gutierrez LS, et al, 2020.
A6	Atribuições do Enfermeiro no Centro Cirúrgico: percepções Sobre Si no Centro Cirúrgico.	2021	Transversal	Abranger a percepção do enfermeiro atuante no centro cirúrgico, em relação à assistência oferecida ao paciente durante o transoperatório.	Somos responsáveis por uma parte gerencial e burocrática muito grande o que nos limita a prestar a assistência direta ao paciente, nossa assistência é totalmente falha, falta recursos humanos em todos os sentidos, mais junto com isso vem a cobrança, e a rotina do cotidiano faz nos esquecermos que ali existe um ser humano e não o paciente.	GEMELLI, R.; AGUIAR, D. C. M.; MOSER, G. A. da S.; MAIER, S. R. de O.; SUDRÉ, G. A.; CARRIJO, M. V. N.

Quadro 1. Características das produções científicas. Fortaleza -CE, 2023.

Fonte: Próprio autor.

Após análise dos seis artigos pesquisados e incluídos na revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, pôde-se observar que dos artigos estavam na base de dados BDEF e LILACS (A1, A2, A3, A5 e A6) e, por último, SCIELO (A4).

Em relação ao ano de publicação, foi adotada inclusão de artigos publicados nos últimos 05 anos, o ano de 2020 foi o ano que teve o maior número contabilizando de artigos da amostra (A1, A2, A3), seguido por 2021 e 2023 cada artigo publicado (A4, A5, A6, respectivamente). Os demais anos do período escolhido não apresentaram publicações, levando em consideração também os demais critérios de inclusão. Assim, observa-se a existência de publicações atuais acerca da temática proposta.

Remetendo-se ao delineamento da pesquisa, percebe-se a predominância de estudos com abordagem qualitativa, totalizando 06 artigos. Segundo SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, o número de estudos publicados com metodologia qualitativa em saúde tem crescido, o que é uma boa notícia. Para Minayo, a abordagem qualitativa:

[...] “é aquela capaz de agrupar a questão do sentido e da intencionalidade como essenciais aos atos, às relações, e aos arcabouços sociais. Sendo esses arcabouços analisados tanto por ocasião do seu aparecimento quanto na sua transformação, como edificações humanas expressivas.” (MINAYO, 2014, p. 10).

Os outros dois artigos selecionados são: um estudo transversal (A1, A4), que é definido como um estudo epidemiológico no qual fator e efeito é estudado ao mesmo momento histórico, e uma revisão integrativa da literatura (A6), que se conforma como uma análise expressiva de estudos científicos, apresentando resultados de pesquisas de maneira sistemática e ordenada (ROUQUAYROL, 1994; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Segundo puderam avaliar os objetivos dos estudos, houve predominância de autores que falaram sobre a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico e dificuldades diante sua assistência, gestão, com existência de fatores intrínsecos no ambiente.

É fundamental separar aqui a importância da assistência do profissional enfermeiro que está inserido na totalidade da equipe multidisciplinar no sistema de saúde que cooperaram no delineamento e efetivação dos protocolos a serem desenvolvidos e pela proximidade dos problemas, sendo artefato capaz para identificar as necessidades do paciente.

O profissional enfermeiro é muito importante no Centro Cirúrgico, uma vez que ele contribui para a prevenção de erros, tendo em vista a recuperação de pacientes por meio de intervenções e técnicas científicas, por conta de procedimentos que são fundamentais à vida, mantendo um diálogo entre os pacientes e os seus familiares (LOPES, *et al.*, 2019).

Assim, pode-se perceber que, em meio ao centro cirúrgico o enfermeiro tem a responsabilidade de acompanhar o paciente, desde o momento da entrada no centro cirúrgico, até o período perioperatório, com objetivo de atender as necessidades que o paciente apresenta (MILOSKY, *et al.*, 2020).

A comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional é fundamental, pois ele entrega o checklist preenchido com as informações a serem executadas no paciente (GUTIERRES, *et al.*, 2018).

O enfermeiro é o profissional apto a coordenar todas as etapas do período perioperatório, possibilitando ambiente seguro, adequado, asséptico no decorrer do ato anestésico cirúrgico, tanto ao paciente como também à própria equipe. Nesse contexto, o enfermeiro deve estar atento a todas e quaisquer reações que o paciente possa apresentar (LOPES TMR, *et al.*, 2019).

Assim as ações serão importantes para diminuir danos, riscos e complicações que possam vir a comprometer a segurança e saúde dos pacientes (SANTOS *et al.*, 2019). Diante dos eventos adversos ocasionados ao paciente no transoperatório, o que poderia ser evitado. Lesão por pressão no posicionamento, queimadura com bisturi elétrico, possíveis erros de identificação do paciente, considerou-se a importância do enfermeiro em sala operatória no intuito de evitar danos ao paciente.

Devido ao número insuficiente de enfermeiros, podemos relatar dados epidemiológicos referentes a eventos adversos acometidos no centro cirúrgico como, Quedas, Queimaduras, PCR, Lesão por pressão (BARBOSA *et al.*, 2018).

Assim no que diz respeito aos resultados dos estudos, a revisão pôde ser considerada sobre duas perspectivas principais, executando-se o método de classificação dos achados (BARDIN, 2011), determinando assim as categorias temáticas, são elas: A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, A importância da assistência de enfermagem na cirurgia segura, desafios da assistência de enfermagem no centro cirúrgico.

DISCUSSÃO

1. Atuação do enfermeiro no Centro Cirúrgico.
2. A Importância da Sistematização de Assistência de Enfermagem ao Perioperatório (SAEP).
3. Os Desafios da Assistência de Enfermagem no Centro Cirúrgico.

O presente estudo está formado por 06 artigos que descreve a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, a importância da sistematização de enfermagem no perioperatório e os desafios da assistência de enfermagem no centro cirúrgico. Assim percebe-se que no centro cirúrgico o enfermeiro é responsável por admitir e acompanhar o cliente desde sua entrada no setor até a sala de cirurgia, com o objetivo de identificar as necessidades do paciente (MILOSKY PJ, *et al.*, 2020).

Atuação do Enfermeiro no Centro Cirúrgico

O estudo A6, traz que no centro cirúrgico o enfermeiro deve administrar a equipe de enfermagem, para que consiga alcançar o melhor resultado possível em relação a assistência, pode-se entender que a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico é complexa, o papel assistencial é fundamental, diante sua responsabilidade de enfermeiro na assistência ao paciente e a família, nesse contorno, o convívio entre os indivíduos que estão envolvidos é importante e assim dar continuidade ao cuidado (MENDES PJA, *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem age em juntas nas fases do tratamento cirúrgico deste paciente, no antes (pré), durante (trans) e depois (pós-operatório). O enfermeiro no setor gerência, constitui o trabalho, unifica a equipe, utiliza de suas habilidades técnicas para informar a todos sobre suas decisões e fluxograma de aprendizados da enfermagem para garantir os melhores resultados diante a segurança do paciente (MARTINSKN, *et al.*, 2021; BOTELHO ARM, *et al.*, 2018).

No transoperatório, o profissional enfermeiro auxilia o anestesista na intubação, gerencia a equipe de enfermagem, insumos, materiais, medicamentos utilizados e equipamentos, coordena os servidores e as salas cirúrgicas. Uma vez que os principais motivos de eventos adversos estão ocasionados a fatores humanos, sendo assim importante para que a equipe multiprofissional busque se habilitar, qualificar para evitar (MATZENBACHER LPS, *et al.*, 2021). São eficazes para que diminua agravos e riscos, e diversas outras complicações que poderia afetar a segurança e saúde aos pacientes (SANTOS KMG, *et al.*, 2019).

A equipe que presta assistência cirúrgica precisa assessorar o paciente de forma particular, dispondo-o para a cirurgia, nesse período, posicionar, monitorar sinais vitais, se necessário realizar passagem de sondas, punções de acessos, curativos e observar o protocolo sobre os insumos, atentando-se para o checklist de cirurgia segura a fim de abater erros. O checklist na totalidade do ato cirúrgico tem ampla influência sobre a segurança do paciente, salientando que os eventos adversos mais registrados na bibliografia destacam-se os erros de lateralidade (SANTOS KMG, *et al.*, 2019).

As ações do enfermeiro estão direcionadas para a segurança do paciente, para isso faz-se o uso do checklist de cirurgia segura, favorecendo a assistência de enfermagem de forma direcionada e holística (SILVA HR, *et al.*, 2019). A equipe de enfermagem atua na realização da cirurgia para melhoria e condições de segurança ao paciente e o conforto da equipe (MARTINS KN, *et al.*, 2021).

A Importância da Sistematização de Assistência de Enfermagem ao Perioperatório (SAEP)

Os estudos A4, A6 apurou a importância do enfermeiro perioperatório e da importância na implementação da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP), assim no método de planejamento das atividades e assistência ao paciente cirúrgico, desse modo garantir segurança e fornecer ao sujeito suporte durante todo o procedimento (SANTO IMBS, *et al.*, 2020).

De acordo com Barbosa GA, *et al.* (2018), o Checklist de Cirurgia Segura, é composta por três etapas, descritas como: Identificação, Confirmação e o Registro. O primeiro momento antecede antes da indução anestésica, o segundo ocorre na incisão cirúrgica e o terceiro corresponde ao final do procedimento.

Hoje representa com preocupação global, associada a costumes e novos desafios em países desenvolvidos, dos quais já conseguiram avançar no dimensionamento do problema e implementação de medidas para prevenção, e desafios em países em desenvolvimento, com questões estruturais e processuais básicas que afetam esse processo (PORTELA MC, 2019).

No Brasil, mesmo com as recomendações da SOBECC e da Association of periOperative Registered Nurses (AORN) no que fere à adoção de um modelo de assistência, a fim de nortear as ações dos enfermeiros no centro cirúrgico, a maior parte dos hospitais ainda não seguiu um modelo formal. Emprega-se o planejamento baseado na programação cirúrgica, do qual o enfermeiro gerencia os insumos materiais e recursos humanos na previsão do ato anestésico-cirúrgico, assim com maior análise a esse modelo é a falta de registros, prejudicando o planejamento da assistência para a realização do procedimento. Além disso, a falta de registros deslegitima o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem e não respalda o enfermeiro em casos de ocorrências jurídicas (FENGLER, F. C.; MEDEIROS, C. R. G, 2020).

A sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP) é um modelo que promove o intercâmbio da assistência entre os períodos pré, trans e pós-operatório, permitindo o planejamento e o controle em cada fase do desenvolvimento da assistência operatória. Ampara as ações de enfermagem no centro cirúrgico com a finalidade de assistir ao paciente e à família de forma integral (RIBEIRO, *et al.*, 2017).

A sistematização perioperatória apresenta objetivos, harmoniza uma assistência integral e individualizada, auxiliando o paciente, e família a conhecer e compreender o procedimento que será realizado a fim de acalmar e tentar diminuir os riscos que um procedimento pode oferecer (RIBEIRO, *et al.*, 2017).

É preciso que os profissionais de enfermagem realizem um planejamento efetivo da assistência ao paciente cirúrgico, voltado para a prevenção da hipotermia não intencional, implementando novas tecnologias e os protocolos baseados em evidências, assim garantindo a segurança do paciente no procedimento anestésico-cirúrgico. Segundo (SOUZA, *et al.*, 2019).

Os Desafios da Assistência de Enfermagem no Centro Cirúrgico.

Os estudos A1, até A5, falam das principais dificuldades de enfermeiros na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico, é a falta de profissionais de enfermagem, falta de materiais e até apoio dos gestores. Os cenários difíceis aparecem na precisão do desenvolvimento e apoio organizacional, no controle para beneficiar um ambiente próspero e promover cuidados de qualidade e segurança para os pacientes (OLIVEIRA, EM *et al.*, 2017).

A alta taxa de cancelamento e suspensão de cirurgias por ausência de recursos, equipamentos, médicos e profissionais de enfermagem (GONÇALVES RA, *et al.*, 2020). O acúmulo de cargos dos enfermeiros são aparências que contribuem para a fragilidades na segurança do paciente. Essa difícil sobrecarga de trabalho potencializa risco de evento adverso e é um dos determinantes nas elevadas taxas de morbi mortalidades nas unidades de saúde (TONOLE R, BRANDÃO ES., 2018).

Os profissionais de enfermagem descrevem como dificuldade o relacionamento com a equipe médica. Para os enfermeiros, é uma das principais dificuldades encaradas no centro cirúrgico constituindo fatores que podem influenciar negativamente na garantia dos pacientes (TØRRING B *et al.*, 2019).

Evidências comprovam que enfermeiros defendem a obrigação a um dimensionamento de profissional mais adequado às necessidades assistenciais e que adapte a maior disponibilidade na prestação direta ao paciente cirúrgico em sala operatória, uma vez que a equipe reduzida de enfermeiros dificulta a assiduidade do planejamento da assistência adequada (AIKEN LH *et al.*, 2016).

Muitos profissionais não informavam sobre os eventos adversos, contudo não admite correção de fatores que levar ao evento com dano. Eventos adversos em anestesia estão relacionados às ações dos profissionais e submergem falhas no planejamento, implemento de tarefas, fragilidade na comunicação, alta carga de trabalho e pressão para execução de tarefas (LEMOS CS, POVEDA VB, 2019).

O fato de a equipe de enfermagem admitir o checklist não constitui saber utilizá-lo corretamente. Realizar treinamentos com todos os profissionais atuantes em sala

operatória é indispensável para o acontecimento do programa de cirurgia segura. Empregar o checklist é muito importante e vai além do que simplesmente checar uma lista é utilizá-lo corretamente (VOHRA RS *et al.*, 2015).

Principalmente, para que ocorra de maneira eficaz uma assistência cirúrgica, é essencial uma gestão hábil por parte do enfermeiro, com o dimensionamento apropriado de sua equipe, pois o número abatido de trabalhadores contribui para o máximo de sobrecarga, estresse, causando conflitos, que podem intervir na qualidade do cuidado e, consequentemente, afetando o relacionamento no centro cirúrgico (BASOGUL C, OZGUR G, 2016).

Diante disso, nosso estudo busca compreender a importância da atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, o que poderia ser desenvolvido através de seu conhecimento literário para realizar.

Demonstrar que o profissional enfermeiro é essencial para os cuidados prestado ao paciente e sua equipe, com seus conhecimentos técnicos-científico e habilidades específicas, ativo com suas funções, desempenhando atividades com autonomia e segurança diante as situações inesperada, avaliando as falhas existentes que poderão ocorrer no centro cirúrgico, pois o paciente é o elemento primordial.

Na vivência no centro cirúrgico percebemos que o enfermeiro precisa ser participativo, prestar assistência ao paciente no momento de sua admissão em sala, em muitos casos a parte burocrática fica mais presente do que assistencial.

Demonstrar que existem várias competências para ele no setor, que vão desde suas atribuições assistenciais, gestão, supervisão da equipe, assistência perioperatória, assim buscando otimizar o cuidado.

Entender que o enfermeiro trabalha com diversas pessoas, adversidades, estresse, falta de insumos, entretanto incentiva o desenvolvimento educacional, promovendo um trabalho em equipe para obter resultados positivos no cuidado ao paciente cirúrgico, atentar-se a orientações quanto ao controle de infecções e rotinas cirúrgicas.

Nesse contexto, o enfermeiro deve estar atento a todas e quaisquer reações que o paciente possa apresentar.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo demonstrou que o bloco cirúrgico apresenta intervenções complexas realizadas ao paciente, requerendo profissionais capacitados. A enfermagem tem papel importante no processo cirúrgico em todas as fases do tratamento, (pré-operatório, trans operatório, pós-operatório).

No contexto, o profissional de enfermagem é primordial na equipe multiprofissional no centro cirúrgico, as atividades são fundamentais para o decorrer dos procedimentos assim garantindo segura integral na assistência.

Os resultados apresentados puderam contribuir na atuação do enfermeiro no centro cirúrgico e desenvolver estratégias para suprir as dificuldades encontradas, assim prover a segurança do paciente.

É importante que o profissional enfermeiro tenha condições para o trabalho, assim potencializando sua atuação no setor e gerenciando o cuidar em adesão aos protocolos de segurança para todos da equipe.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. C.; SILVA, Y. C. de A.; SILVA, F. J. A. da.; TEIXEIRA, A. L. dos S.; LOPES, G. de S.; SOUZA, R. S. R. de.; GURGEL, C. N. de S, **Segurança do paciente: o papel do enfermeiro no controle de qualidade no centro cirúrgico**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 17, p. e244111738959, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.38959. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38959>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BASOGUL C, Ozgur G. Role **da inteligência emocional nas estratégias de gestão de conflitos de enfermeiros**. Asian Nurs. Res. [Internet]. 2016 [cited 2020 Jul 15]; 10(10):228-33. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.anr.2016.07.002>

BIANCHI, E. R. F., & Leite, R. de C. B. de O (2006). **O enfermeiro de centro cirúrgico e suas perspectivas futuras: uma reflexão**. Revista SOBECC, 11(1), 24–27. Recuperado de <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/318>. Acesso em 23 out.2022.

BOHOMOI, E., & Melo, E. F. de. (2019). **Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção da equipe de enfermagem**. Revista SOBECC, 24(3).

CM Galvão, NO Sawada, LA Rossi. **A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória**. Revista Latino-Americana de Enfermagem 10, 690-695. Acesso em 23 out.2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN 543/2017** [Internet]. fev 12]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucaoconfen-5432017_51440.html.

COREN AL. **parecer técnico sobre a atuação do enfermeiro e técnico de enfermagem e suas atribuições no centro cirúrgico**. <http://al.corens.portalcofen.gov.br/parecer-tecnico-no-027-2020-coren-al>. Acesso em 23 out. 2022. Enfermagem UERJ, 30(1), 1–9. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.62005>

FENGLER, F. C.; MEDEIROS, C. R. G. **Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros**. Revista SOBECC, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 50–57, 2020. DOI: 10.5327/Z1414-4425202000010008. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/517>. Acesso em: 16 maio. 2023.

FREITAS, N. Q., DISSEN, C. M., SANGOI, T. P., BECK, C. L. C., GOULART, C. T., & MARION, R. (2013). **O Papel do Enfermeiro no Centro Cirúrgico na Perspectiva de Acadêmicas de Enfermagem**. Revista Contexto & Saúde. Acesso em 23 out.2022.

GAMA, B. P., & BOHOMOL, E. (2020). **Medição da qualidade em centro cirúrgico: quais indicadores utilizamos?** Revista SOBECC, 25(3), 143–150.

GEMELLI, R.; AGUIAR, D. C. M.; MOSER, G. A. da S.; MAIER, S. R. de O.; SUDRÉ, G. A.; CARRIJO, M. V. N. **Atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico: percepções sobre si no cenário intraoperatório**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e105101119331, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19331. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19331>. Acesso em: 27 abr. 2023.

GUTIERRES LS, MANEGON FHA, LANZONI GMM, SILVA RM, LOPES SG, SANTOS JLG. **Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório**. Online Braz J Nurs [Internet]. 2020 Mês [cited year month day];19(4):xx-xx. Available from: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2020643>.<https://doi.org/10.25248/reas.e769.2019><https://doi.org/10.5327/z1414-4425202000030004>. Research, Society, and Development, v. 11, n. 17, e244111738959, 2022.

LISTER, BARON JOSEPH. “**O Clássico: Sobre o Princípio Antisséptico na Prática da Cirurgia**” (1880). Acesso em 29 out. 2022.

LOPES, T. M. R., MACHADO, A. V. A., SILVA, A. S. DA SANTOS, T. DE J. X. DOS RAIOL, I. F., MIRANDA, S. A., GARCEZ, J. C. D., & ROCHA, P. S. S. (2019). **Atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 26(26), 1–12.

MELO, A. V. O. G., NORONHA, R. D. B., & NASCIMENTO, M. A. D. L. (2022). **Uso de checklist para assistência segura à criança hospitalizada**. Revista

PANCETTI, T. M. N., Silva, J. M. L., Vasconcelos, L. A. de, Araújo, M. A. da G., Oliveira, V. M. L. P., Castilho, F. de N. F. de, Oliveira, J. S., Costa, T. M., **centro cirúrgico, organização para uma prática segura**.

PASSOS, G. (2017). **História e evolução da cirurgia para epilepsia**. Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia, 25(34), 1–6. <http://www.advgeosci.net/25/index.htm>.

RAMOS F. A. S., Souza J. de M., & Saraiva L. I. M. (2023). **A importância da atuação do profissional de enfermagem no Centro Cirúrgico**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 23(2), e11867. <https://doi.org/10.25248/reas.e11867.2023-enferma>. Foco 2020; 11 (4) 214-220.

RIBEIRO, E.; FERRAZ, K. M. C.; DURAN, E. C. M. **Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória.** Revista SOBECC, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 201–207, 2017. DOI: 10.5327/Z1414-4425201700040005. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/231>. Acesso em: 21 maio. 2023.

RIBEIRO, W. A., Mattos, I. de F., Morais, M. C. de, Souza, D. M. da S., Couta, C. S., & Martins, L. M. (2019). **Cirurgia segura - a enfermagem protagonizando.**

RODRIGUES, R. P., Ramos, A. M. P. C., & Maia, G. C. (2020). **Adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de cirurgia segura.** Revista Eletrônica Acervo

SANTOS G. F. dos Silva B. M. S., Pinheiro B. M., Costa D. G. da Almeida E. A.,

SANTOS, Danilo José dos et al. **A competência relacional de enfermeiros em unidades de centros cirúrgicos** [Relational competence of nurses in surgical center units] [Competência relacional de enfermeiras em unidades de centros cirúrgicos]. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 28, p. e51314, ago. 2020. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51314>. Acesso em: 07 abr. 2023 doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.51314>.

SANTOS, Sheila Mara Pereira dos; Bonato, Melissa; Silva, Eusiene Furtado Mota. **Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica / Surgery checklist: knowledge the surgical team** <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/?lang=pt&q=au:%22Silva,%20Eusiene%20Furtado%20Mota%22> Enferm. foco (Brasília); 11(4): 214-220, dez. 2020.

Saúde, 12(2), e2519. <https://doi.org/10.25248/reas.e2519.2020>.

SILVA EGCS, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. **O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem:** da teoria à prática. Rev. Esc. Enferm USP [Internet]. 2011 [citado em 12 jun. 2016];45(6):1380-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf8>.

SOUSA CS, Gonçalves MC, Lima AM et al. **Avanço no papel do enfermeiro de centro cirurgico.** <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12268/1491>. Acesso em 23 out. 2022.

SOUZA, Érica de O., Gonçalves, N., & Alvarez, A. G. (2019). **Cuidados de enfermagem no período intraoperatório para manutenção da temperatura corporal.** Revista SOBECC, 24(1), 31–36. <https://doi.org/10.5327/10.5327/Z1414-4425201900010007>. Acesso em 29 out. 2022.

TØRRING B, Gittell JH, Laursen M, Rasmussen BS, Sorensen EE. **Dinâmica de comunicação e relacionamento em equipes cirúrgicas no centro cirúrgico:** an ethnographic study. BMC Health Serv Res.[internet]. 2019 [Cited 2020 Ago24];19(1):528. Available from:<https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-019-4362-0>. doi:<https://doi.org/10.1186/s12913-019-4362-0>.

TONOLE R, Brandão ES. **Recursos humanos e materiais para prevenção de úlcera por pressões.** Verenferm UFPE online. [internet]. 2018 [Cited 2020Ago24];12(8):2170-80. Available from:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235091>. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a235091p2170-2180>

VOHRA RS, Cowley JB, Bhasin N, Barakat HM, Gough MJ. **Atitudes em relação ao checklist de segurança cirúrgica e fatores associados ao seu uso:**